Ano 19.º — Sabado, 3 de Julho de 1926 — N.º 933

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Este numero foi visado pela comissão de censura

Modos de vêr

Quando rebentou a revolução, por toda a parte se faziam os mais diversos comentarios e os mais diferentes vaticinios; mas em todos estes, quer viessem de camponezes ou de ilustrados, havia um vislumbre de fé na mudança salutar da nossa politica e administração.

A revolução tinha a sua atmosfera criada, tinha raizes na alma popular; em todos os peitos portugueses para quem a Patria é uma reliquia, um feixe de ridentes esperanças se espraiava em reverberos de patriotismo. Todos os que colocam o Ideal acima do estomago, os que teem ainda a estoar-lhe nas veias particulas dos nossos avoengos desejavam a mudança radical nos nossos costumes politicos e financeiros. De todas essas bôcas saiam acrimonias contra o caotico estado em que se debatiam Patria e Republica.

E no entanto o mal alastrava-se e intensificava-se sem que essas vozes se altisonassem, unificando energias, convergindo vontades, comandando braços. Uma apatia morbida subjugava um sentimento nobre. E' o sintoma patagnomonico de que as nacionalidades se aproximam do abismo, se os seus bons filhos não arrepiarem caminho. Mas a falta de confiança nos homens publicos, nos nossos estadistas, nos chefes politicos era enorme, vinha de grandes e velhos erros para desvanecer a descrença de melhores dias, descruzando braços e enervando desejos. Os continuos actos de imoralidade e ruina tinham vincado fundo no amago dos nossos patricios a impossibilidade do nosso ressurgimento. Por entre dentes e molhadas em suspiros ouviam se de vez em quando estas dolentes exclamações: «Não, não pode ser! Isto está tudo irremediavelmente perdido!»

O desfiar constante dos malbaratos persuadiu-nos de que, sendo mau o presente, era preferivel conserva-lo para que o peor não viesse.

E todavia não se obstou a que o peor não chegasse, porque o pessimo já se estadeava ha muito numa agonia lenta, mortal e sarcastica. E ter-se-ia continuado a morrer sem vergonha, se os senhores da governação publica não se compenetrassem de que só sairiam do Poder quando estivessem saciados, de que os administrados tinham chegado áquele estado de alma em que já não ha um caiafrio de revolta a secundar os protestos que os racionarios acimentam com a razão dos factos.

E foi o sr. Antonio Maria da Silva o causador desta miseria. Foi ele que arrastou os seus partidarios sinceros á inconsciencia do perigo, convencendo-os de que, enquanto estivesse no governo, não havia revoluções que vingassem, que a todas aniquilava pela sua espionagem e força de mercenarios; bastava manter esta maquina destruidora, dando-lhes meza lauta e comodidades em barda. Comer para vencer, era a divisa desse chefe politico.

E assim ia o Partido Democratico arrastando-se no Poder, adormecidos os caracteres honrados e as inteligencias claras nos contatos do sr. Antonio Maria. Os anos e as revoluções sofocadas deram-lhe a autoridade de fascinador. Insensibilisou os seus homens de valor á realidade e aumentou a gamela farta á sua matilha. E assim singrou na lama durante muitos anos, entoando sempre o seu poderio do mando, apregoando sempre o seu elixir mortifero de revoluções. Narcotisou os seus homens, mas tambem se autosugestionou, não sentindo o rumor que estremecia o sub-solo da politica nacional, prognosticando grande temporal em cujo fragor se antevia o ruir do velho castelo do senhor feudal.

Quando o poderio é sustentado pelo logro e se mantem durante anos essa ficção, o proprio senhor acaba por cair no mesmo engano, enebriar-se na mesma ilusão. O parasitarismo envenena pela continuação os mesmos que o accionam.

O sr. Antonio Maria da Silva foi a causa do desmantelamento do seu partido como foi o culpado da ruina a que chegámos, da miseria em que estrebuchámos. Se os democraticos de incontestavel valor tivessem posto a sua honestidade e inteligencia ao serviço da Republica e não ás ordens de um megalomano, escorraçando do seu seio os videirinhos que de toda a parte tinham corrido a engrossar as suas hostes pelo cheiro da abundancia da grande gamela, nem se tinham deixado devorar nem tinham consentido na devastação da Fazenda Publica e na impunição da imoralidade, espesinhando os principios porque até então tanto se haviam sacrificado. Sugestionados por um homem sem ideal de primeira grandeza, perderam a consciencia de si proprios e quasi deixavam perder a Republica.

Aviltavam-se, tendo a bajula-los as bôcas entulhadas de mentiras e luxurias dos apaniguados da vespera dos periodos de vangloria.

Esses democraticos de grandeza moral, que se aquietem e se afastem das más-companhias, porque a Patria e a Republica não querem prescindir das suas inteligencias e das suas honestidades; sanear o partido a que pertencem, é uma obra meritoria de patriotas.

Sanear é depurar, é joeirar, é escolher. Se o saneamento fosse uma liquidação total, qualquer movimento politico nacional seria uma traição, porque, em vez de seleccionar os bons elementos para provaveis resoluções salutares, destruia-os, indo, ipso facto, contribuir para maior descalabro, combatendo a propria causa que defendia.

Não; é indispensavel que os verdadeiros republicanos façam o saneamento preciso, aliás confundem-se com os monarquicos militantes que só pela traição teem, depois do Cinco de Outubro, vegetado no nosso país quais plantas exoticas em ricas estufas.

Os republicanos sinceros teem a obrigação de se diferenciarem deles, senão de saneadores se tornam em saneados e de homens de palavra, em traidores.

O sr. general Gomes da Costa, que é um homem de palavra de honra, ha de fazer esse saneamento e nenhum republicano tem o direito de esquivar-se aos sacrificios que lhe forem solicitados para esse fim, sem quebra de dignidade.

Lopes de Oliveira
Medico

Uma vergonha

Lemos um protesto da população do distrito da Horta onde se diz que os administradores de concelho recentemente nomeados não teem categoria social, moral, mental e politica.

Então são tal qual o comissario de policia de Aveiro.

Paulo Freire

Esteve esta semana em Aveiro, de passagem para o norte, este distinto jornalista lisbonense, que, sob o pseudonimo de *Mario*, tem firmado muitas produções de valor.

Paulo Freire é o cronista das *Varias notas* do *Jornal de Noticias*, do Porto, sempre lidas com interesse e ás vezes discutidas com calor.

Alfredo de Lima e Castro

Publicando o retrato do bom amigo e cidadão prestimoso, cuja vida foi um modêlo de virtudes que tiveram a engrinalda-lo o trabalho honesto e altas demonstrações de civismo, queremos significar tão sómente que Lima e Castro, apesar de ha anos se ter afastado do nosso convivio, nem por esse facto deixou de ter aqui quem se lembrasse dele e lhe tributasse a estima de que era merecedor.

Nascido na Angeja; traçando aos 9 anos, por um acto de rebeldia, o caminho a seguir; vindo apóz quasi meio seculo duma árdua tarefa no Brazil viver para Aveiro onde grangeou amigos e se afirmou pelas suas convicções republicanas; *O Democrata*, que teve ensejo de apreciar a grandeza de alma de Lima e Castro, de lhe sentir as palpitações do seu coração afectivo, de o considerar pela nobrêsa de sentimentos e de vêr nele um forte espirito altivamente posto ao serviço da Democracia, faltaria ao mais sagrado dos deveres se lhe não prestasse esta singela homenagem de respeito, de saudade e ao mesmo tempo de gratidão.

E' que homens da sua envergadura moral começam a rarear, sendo necessario aponta-los para que os bons exemplos frutifiquem e o país possa engrandecer-se com eles.

Limpêsa da cidade...

Teem corrido esta semana boatos de que o *cabo Bico*, essa figura exotica que em Aveiro caiu como uma praga, e o *engenheiro* das estradas, cuja presença é detestada pelos proprios correligionarios, estão prestes a fazer ablativo de viagem, o que certamente já teria acontecido se se tivesse ordenado um inquerito sério á vida de cada um desses funcionarios, aqui olhados com tanta indiferença e desprêso para que possam continuar no exercicio dos seus cargos.

O comissario de policia é, moralmente, um individuo sem cotação para ocupar um posto de tanta responsabilidade; o outro está tambem abaixo de toda a critica pelas arbitrariedades cometidas fora e dentro da repartição onde, por desgraça nossa, veio parar.

Aveiro precisa ser aliviada destas duas creaturas, não vá, ás vezes, o Diabo tecê-las... Mais vale prevenir do que remediar. E sendo assim, torna-se necessario que fique assente isto:

Não os queremos nem de graça,
Nem de barro á porta;
Que os levem p'ra Palhaça,
Para estrume d'uma horta...

IMPRENSA

"A REVOLUÇÃO NACIONAL„

Recebemos a visita deste novo diario da tarde que começou a publicar-se em Lisboa sob a direcção do sr. Armando Pinto Corrêa.

Como o seu titulo indica, *A Revolução Nacional*, que é um jornal moderno, bem redigido e colaborado com vivacidade, destina-se á defêsa dos pontos de vista em que assentou o movimento de 28 de Maio, fazendo-o com entusiasmo e a fé ardente que levou os soldados do general Gomes da Costa á victoria, pelo que deve vir a marcar na imprensa portuguesa logar de destaque.

O Democrata sauda na *Revolução Nacional* aqueles dias por que tanto ansiâmos, de gloria para a Republica, e deseja-lhe as maiores prosperidades.

Intoleravel

Chamâmos a atenção do encarregado da limpêsa e higiene da cidade para o lastimoso estado em que se encontra a rua que conduz ao hospital, sem esquecer a fonte e adjacencias, tudo votado ao mais completo abandono que o local não merecia visto ser hoje um dos mais concorridos da cidade.

Nós louvâmos, e impulsionâmos, e aplaudimos todas as grandes iniciativas, todas as grandes obras; mas deixar para traz o aceio, a limpêsa e a higiene a que a terra tem direito, não pode ser.

O que no domingo vimos por aqueles sitios, onde ha muito não passavamos, é, além de vergonhoso, indecentissimo. De aí o nosso reparo, que esperâmos seja tomado na devida consideração, evitando-nos voltar ao assunto.

O pão

Quasi todos os dias na imprensa de Lisboa e Porto se registam apreensões de pão no valor de centenas de escudos, por falta de peso. Entre nós o que se vê: nem peso, nem qualidade, nem... ninguem a importar-se com tal assunto.

E se a revolução, em vez de limpar só os politiqueiros e respectivas clientelas, se fosse aos exploradores e os fizesse expiar os seus crimes na cadeia?

Estamos fartos de reclamar...

Censura prévia

Em conformidade com o estabelecido pelo gorverno, *O Democrata* começa hoje a sair sob o visto duma comissão de censura á Imprensa que se instalou no quartel de Infantaria 24 e é composta pelos capitães, srs. Amilcar de Mourão Gamelas e Pereira Tavares e tenente Lourenço Duarte.

Depois de 1917 é esta a primeira vez que a Aveiro volta o regimen da censura. Sabemos a que ela visa, os fins que a determinaram, a intenção que presidiu ao seu estabelecimento. Esperamos, por isso, que não sejam deturpados os motivos que lhe deram origem, como naquele ano fatidico sucedeu, porque, sendo assim temos a certeza—nenhumas razões advirão que obriguem ao mais pequeno corte do que escrevemos.

Capitania do porto

Voltou a assumir o seu antigo cargo nesta repartição do Estado, o comandante Rocha e Cunha, que o tem desempenhado com elevação e criterio.

E' caso para a cidade se congratular.

"O Democrata„ no tribunal

Foi mais uma vez adiado o julgamento do nosso amigo Jorge Reis, que, como é sabido, tem um processo pendente nesta comarca por supostas ofensas ao *cabo Bico*, aqui publicadas.

Não estalou, por conseguinte, a bomba, ainda. Mas estalará. O' se estala! Prometemos ao *cabo Bico* que hade levar que contar de Aveiro e se morrermos cêdo é que isso não acontecerá por mais que fuja á seringa...

Nem Santo Antonio lhe vale...

BENEMERENCIA

Acompanhando um cheque de 5 dollars recebemos do nosso conterraneo João Soares, ausente na America do Norte, a seguinte carta:

Scranton Pa, 8 de junho de 1926

... Sr. Arnaldo Ribeiro

Aveiro

Já ha muito trazia no pensamento a ideia de lhe escrever, não pelo que as minhas palavras possam ter de valor, mas por sentir orgulho de as dirigir a um homem que tão bem sabe honrar o nome do nosso querido Aveiro. Chegou hoje, porém, o ensejo de o fazer porque tendo mudado de casa desejo que seja feita a emenda na cinta do jornal de forma que nem só um numero me falte visto trazer-me, todas as vezes que o recebo, novos alentos de vida naquele perfume tão proprio da nossa linda terra, de que tantas saudades tenho e o Democrata *tão bem representa na imprensa pelas noticias que dela insere.*

Nunca pensei que as circunstancias me obrigassem a uma ausencia que estou vendo prolongar-se sem que possa determinar até quando ainda. Custa muito, muito, a separação da familia, dos amigos, da Patria e do berço que nos embalou. Mas que fazer? Resta-me a esperança de que ai voltarei dentro em breve e que até lá, até esse dia de grande felicidade, o Democrata *me hade confortar com a sua prosa vivificadôra, impregnada dum grande amor por tudo que diga respeito a Aveiro, como o demonstra em todos os seus numeros.*

Amigo e sr. Ribeiro:

Junto encontrará um cheque de 5 dollars para distribuir pelos pobres protegidos pelo seu jornal e pelo correio seguem tambem tres albuns com vistas desta cidade e proximidades, que lhe ofereço como lembrança.

Desculpe a insignificancia e se para alguma coisa aqui lhe puder ser util não tem mais do que mandar ao que, com subida consideração, se subscreve

De V. etc.

João Soares

Agradecendo ao presado conterraneo e amigo a forma como se nos dirige, aqui lhe testemunhâmos igualmente, em nome dos necessitados por quem as 5 dollars, que renderam 97$00, vão ser distribuidas, o reconhecimento a que tem direito pela sua generosa oferta, e que muito estimaremos tenha ainda a consagra-la os bafejos da Providencia

* * *

As quantias reunidas para a proxima distribuição a efectuar, atingem, nesta altura, 292$00.

A canzoada

Não se concebe que, sendo esta época a mais perigosa para os cães, as autoridades continuem inativas perante o perigo que representa para o publico a liberdade em que os deixam andar.

Mataram-se meia duzia das dezenas que enxameiam as ruas da cidade e... tudo acabou.

Ha pouco passámos pelo Largo da Republica e contámos sete cães vadios em disputa de uma cadela! Para o caso nos chamou a atenção pessoa que já desempenhou funções que lhe impunham a destruição da canzoada e que então nunca deixou de cumprir, sem contemplações. Porque—disse-nos essa pessoa—é bem melhor prevenir do que remediar.

Tambem assim o entendemos e por isso—vá lá—mais uma vez pedimos providencias.

Donativo

O nosso conterraneo José Maria Caetano de Matos, ausente em S. Miguel, Ponta Delgada, enviou, por intermedio do sr. Firmino Fernandes, a quantia de 40$00 para a caixa da Associação dos Bombeiros Voluntarios.

Inauditas miserias e baixêzas duma politica tôrpe

As arbitrariedades, ilegalidades e abusos de autoridade perpetrados pelo administrador do concelho da Feira com a complacencia e até apoio do governador civil, a despeito das reclamações do sub-delegado de saude, envolvido, por lei, no caso

Apezar das ordens terminantes do Governo Civil, provocadas pelas minhas reclamações, e enviadas em 18 de janeiro á Administração do concelho «para que se cumprisse rigorosamente e sem parcialismos sempre odiosos e inteiramente em oposição aos principios republicanos o decreto 9660,»—apezar do meu segundo protesto enviado para Aveiro em 27 de fevereiro contra a imoralissima situação em que, a despeito daquela ordem terminante, se persistia,—apezar de tomar, eu proprio, a iniciativa de promover a reunião da Comissão em 4 e 11 de março que, havia já cêrca de dez mezes, não reunia,—apezar de ter eu recebido um oficio da Delegação de Saude em que se me noticiava «que do Governo Civil tinham sido enviadas em 5 de março novas instruções (?!) á Administração do concelho para satisfazer as minhas reeditadas reclamações,»—apezar de tudo isto, a verdade é que chegámos a 23 de março e a ridicula e imoral ditadura do Administrador continuava!

Tudo na mesma situação intoleravel!

Tudo na mesma, continuando eu, que tenho o dever de defender o prestigio do meu cargo, a sentir-me cada vez mais desprestigiado e vexado, porquanto os reclamantes, não logrando obter justiça da parte do relapso Administrador que assim vinha desonrando o seu cargo, procuravam-me a cada passo, queixando-se, cheios de razão, da *ignobil porcaria* e reclamando a minha peremptoria intervenção como vogal nato da Comissão.

E eu não tinha outra coisa a responder senão que ja havia reclamado e protestado superiormente por duas vezes, mas que continuaria a reclamar e a protestar com crescente energia até decisivo efeito.

Ora eu devo dizer que me causava notavel estranheza o contraste entre a conduta do anterior Governador Civil e a atitude do actual. Não conheço um nem outro, sequer de vista, nem mesmo com algum deles troquei qualquer correspondencia. Portanto estou cotejando a sua conduta com a maior isenção.

O primeiro, á face das minhas reclamações que reputou justissimas (nem seria licito reputa-las de outra forma) cumpriu simplesmente, honestamente, o seu dever ordenando que se desse rigorosa execução ao decreto.

Mas o relapso subordinado embirrou em não cumprir, embirrou em manter-se na sua odiosa atitude, inteiramente contraria aos principios republicanos, obrigando-me a reeditar as minhas reclamações, cada vez mais cheio de justissima razão.

E que faz o segundo, o actual Governador Civil? Envia *novas instruções* ao desobediente subordinado que se vinha revelando bem indigno do seu cargo, «para satisfazer as reeditadas reclamações do Subdelegado de Saude».

Novas instruções? Mas que genero de instruções poderia ser esse, depois daquela justissima e terminante ordem de 22 de janeiro, votada ao mais completo desprezo pelo contumaz e incorrigivel Administrador?

Novas instruções? Depois daquela inaudita desobediencia com tamanho escandalo, não havia, positivamente, logar para *novas instruções*. Unicamente, imperiosamente estava indicada a imediata demissão do subordinado desobediente, contumaz, indigno emfim do seu cargo.

Outra conduta que não fôra esta, não tinha nem jámais pode ter justificação possivel. E só dá ao concluir que o actual Governador Civil, ao contrario do anterior, era complacente, mesmo conivente, na escandalosissima situação criada por um subordinado positivamente indigno do cargo, situação que, demais, envolvia o desprestigio de outrem que tal não suportaria.

Que se desprestigiassem embora os dois. Mas arrastar na inconsciencia desse desprestigio quem, como eu, sempre se mostrou intolerante com o mais leve agravo ao seu pundonor, isso, mais devagar!

Não ha nada, não ha consideração de especie alguma, não ha nem pode haver ninguem capaz de me fazer desviar um ápice desta intransigente linha de conduta, pela qual sempre pautei os meus actos de funcionario publico: o dever impreterivel de honrar o meu cargo, o imperioso dever de defender, a todo o transe, o prestigio inerente a esse cargo. São trinta e quatro anos de vida publica rigidamente pautada que constituem esta invulneravel couraça com que impávidamente me defronto contra aqueles que, quasi no principio dela, se enxovalham, sem se preocuparem de conspurcar outrem no seu proprio enxovalho.

Não; isso, muito mais devagar, repito.

Mas prosseguindo. O que é indubitavel é que as tais *novas instruções* do actual Governador Civil, fossem elas quais fossem, não surtiram efeito algum sensivel. E da vêr. Se as terminantes e justissimas ordens do anterior, em 18 de janeiro, nada produziram, que havia a esperar das anodinas instruções do actual, dadas em 5 de março?

Esperei até 23 de março, isto é, mais 15 dias, que emfim dessem qualquer efeito apreciavel as tais *novas instruções*.

Absolutamente incapaz de desistir (eu nunca desistiria!) voltei a protestar pela terceira vez em 23 de março «contra a insólita atitude da autoridade administativa deste concelho, que evidentemente tinha resolvido votar ao mesmo desprezo o cumprimento do moralisador decreto 9660, as minhas reclamões e protestos, as energicas providencias do Governador Civil anterior, as ultimas instruções do actual. desprestigiando-nos a todos nós. A mim, em primeiro logar, por que não desistindo (*nem jámais desistiria*) de reclamar e protestar, não lograva ver o exito dessas reclamações e protestos; desprestigiava-se a Delegação de Saude, que tendo o imperioso dever de me acompanhar, estava vendo a inutilidade dos seus esforços; desprestigiava-se o Governo Civil que, capitulando de justissimas as minhas reclamações não conseguia dar-lhes a unica satisfação plausivel: o rigoroso cumprimento da lei. Porem, mais do que nós todos, se desprestigiava o proprio Governador Civil que se vinha revelando impotente para coagir um seu subordinado ao simples cumprimento duma lei excelente que, restringindo o alcoolismo, restringia ao mesmo tempo o crime tão vulgarmente, entre nós, gerado na embriaguez». Isto dizia eu energicamente para Aveiro, E recapitulando, mais uma vez, nesse protesto todas as arbitrariedades, ilegalidades e abusos de autoridade tôrpemente praticados pelo Administrador, acrescentava: «que a minha sêde de justiça era intoleravel, que eu não a suportaria, nem tão pouco sofreria o desprestigio que, pela minha já longa vida de funcionario publico, rigidamente cumpridor, eu não merecia nem admitiria de ninguem e, muito menos, dum arrivista da Traulitania, bem notorio de recente adesão á Republica.»

Tudo isto ditou a minha crescente indignação perante a imoralissima ousadia do Administrador do concelho e a atitude extranhamente passiva do actual chefe do distrito.

E sabem os leitores o que disto veio a resultar?

Pensam talvez que a demissão do indigno Administrador? Não. Nada disso.

Em logar desse acto de moralidade e de justiça, mais um acto de tôrpe baixeza: a exoneração do vogal professor desta vila Raul Martins, e a substituição deste pelo professor de Souto, Antonio Alves de Almeida!

Porque? Para quê?

E' o que se vai ver no proximo artigo, em que se fará a apresentação da nova personagem que é o *alter ego* do satânico Inspector.

Aguiar Cardoso

Subdelegado de Saude

Pelo teatro

Efectuou-se no domingo, em conformidade com os estatutos, a eleição dos corpos gerentes da nossa casa de espectaculos, que deu o seguinte resultado:

Assembleia Geral

Presidente, Dr. José Maria Soares; *Vice-presidente*, Dr. Antonio Fernandes Duarte Silva; *1.º secretario*, Duarte Correia da Rocha; *2.º*, José Robalo Lisboa Junior; *1.º Vice secretario*, Albano Henriques Pereira e *2.º*, João Maria Ferreira da Mota.

Conselho Fiscal

Efectivos

Dr. Jaime Duarte Silva
João Luiz Flamengo
Manuel Maria Moreira

Substitutos

João José Trindade
Antonio da Silva Salgueiro
Henrique Norberto de Brito

Direcção

Efectivos

Alfredo Osorio
Antonio Pereira Osorio
Livio da Silva Salgueiro
Dr. Lourenço Simões Peixinho
Ricardo Pereira Campos

Substitutos

Dr. José Vieira Gamelas
Antonio Ferreira
Antonio Souto Ratola
Manuel Vicente Ferreira
Francisco Pereira Lopes.

Como se vê, dos antigos administradores do teatro, que tanto se dedicaram ao seu engrandecimento, nenhum foi reeleito! Não estranhamos. E' dos livros que quem mais faz menos merece e essa circunstancia justifica plenamente a atitude assumida para com a Direcção tranzacta, á qual, mais uma vez, patenteâmos a nossa homenagem, pela maneira acertada como se houve no desempenho da sua espinhosa missão.

A carne

Recebemos esta carta:

...Sr. Director do Democrata

Aveiro

Decerto não ignora V., porque é dos jornais diarios destes ultimos dias, que a carne baixou de preço, em Lisboa, 2$00 em cada quilo (2 escudos) apenas nestas duas ultimas semanas, não se compreendendo por isso que na provincia o preço não baixe igualmente, quando antigamente era o contrario que se dava, isto é, a provincia gosava primeiro que Lisboa esse beneficio por o gado ir daqui.

Prestava V. um alto serviço aos consumidores se chamasse a atenção de quem de direito, sobre o que se passa em Aveiro sobre isto, porque já é descaramento e não teem vergonha os srs. carniceiros, agora que o gado tem, nas feiras, menos preço, não fazerem as reduções que de direito deviam fazer.

Coitados, ainda perdem, e só se salvam por os coiros darem dinheiro!!!

25 | 6 | 926

Um consumidor

Tem razão, carradas de razão, o *consumidor* que se nos dirige, mas que quer? Isto está assim,

Revoltosos de Almada

Chegaram dos Açores os implicados na revolta de 2 de Fevereiro, a quem o governo mandou soltar.

Foram cordealmente recebidos, manifestação a que se associou tambem o governo.

Rainha Santa

Coimbra prepara este ano grandiosos festejos em honra da Rainha Santa Isabel os quais principiam no dia 8 do corrente com duração até á segunda-feira seguinte.

Costumam atrair milhares de forasteiros levados em comboios especiais e a preços reduzidos.

O Democrata *vende-se na Livraria Universal — Rua Direita—Aveiro.*

Sport

Com fumaças de valentia e levados pela vaidade de se exibirem em publiico, realisou-se ha dias, no campo de S. Domingos, mais um espectaculo selvagem em que dois rapazotes se socaram mutuamente, ficando um deles em estado lastimoso.

Para isto não olha a Sociedade Protectora dos Animais...

Principio de incendio

Numa casa terrea situada proximo da Central Electrica manifestou-se fogo, na manhã de terça-feira, pegado por uma creança que, achando-se sósinha, acendeu uma fogueira em honra de S. Pedro.

Compareceram as duas corporações de bombeiros, que rapidamente o extinguiram, fazendo ainda assim, alguns prejuizos.

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra.........	94$50
Franco	$72
Dollar.........	19$35

Oliveira, Filhos & C.ª, L.da -- S. João da Madeira

Fundição, Serralharia mecanica e civil, Farjas=--Maquinas Industriaes e agricolas

Fabricação em grandes séries de prensas para vinho dos melhores sistemas; esmagadores para uvas com e sem desengaçador; prensas e moendas para azeite; moinhos para cereais; tararas e descoroladores para milho; bombas; maquinas de arrolhar; peças fundidas para carros, noras, charruas, arados, etc., etc., etc.

Marca da Fabrica

Estudo e fabricação de quaisquer maquinas industriais e agricolas por encomenda; estudo e montagem de fabricas; reparação de maquinas, caminhões e automoveis; material para transmissões de todas os trabalhos de ferro, bronze e outros metais; soldaduras a autogénio.

Projectos e orçamentos

Compramos aos melhores preços
sucata de ferro fundido, latão, cobre, bronze, zinco, aluminio, antifricção, etc.

Notas Mundanas

Fazem anos: ámanhã, a sr.ª D. Judit Brandão de Pinho, esposa do sr. Octavio de Pinho; em 5, o sr. João Ferreira de Macedo e em 9, o sr. José N. F. Ramos e a Laurinha, filha estremecida do sr. Antonio Osório.

— Realisou-se ante-ontem, em Esgueira, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Adelaide Abrantes Serra com o sr. Carlos Vieira Tavares.

A cerimonia, tanto civil como religiosa, teve logar na residencia do pai da noiva, o sr. Adriano Abrantes Serra, testemunhando o acto, por parte desta, seus tios, o sr. Joaquim Abrantes e esposa e pelo noivo a sr.ª D. Alice de Mendonça e o sr. José Ramos.

A seguir aos actos foi servido um fino copo de agua e feitos diversos brindes alguns dos quais muito emocionantes, sendo merecidamente exaltadas as qualidades de espirito e de coração dos nubentes.

A noiva, senhora de quem ha muito estamos habituados a admirar a nobreza dos seus sentimentos e a elevação das suas virtudes, é, sem duvida, o mais belo penhor das venturas do novo lar, ao qual de todo o coração desejamos as mais prolongadas e ridente felicidades.

Carlos Tavares, que tem sido um funcionario muito digno dos correios da Guiné, parte dentro em breve, acompanhado de sua esposa, para aquela nossa possessão, onde fixa residencia.

— Por terem transitado da 6.ª para a 7.ª classe de sciencias, felicitamos os académicos Humberto Leitão e Albano Pedro da Conceição, filhos respectivamente dos srs. Manuel da Rocha Leitão e Manuel Pedro da Conceição, proprietário da Fábrica da Fonte Nova.

— Tambem concluiu o curso da E. P. S., tencianando matricular-se no proximo ano lectivo na Escola Normal Primaria de Coimbra, a menina Maria Julia de Barros Bacelar, a quem igualmente felicitamos.

— Vimos esta semana em Aveiro os nossos amigos João Simões de Pinho, de Cacia, e Carvalho Afonso, de Requeixo.

— Tem estado doente o sr. Luiz Vicente Ferreira, cujas melhoras apetecemos.

— O nosso conterraneo e laureado estudante de medicina na Universidade do Porto, sr. Fernando D. Magano, obteve a elevadissima classificação de 19 valores no seu acto sobre especialidades cirurgicas.

Felicitâmo-lo.

— Com magnificas medias passaram para a 2.ª classe do curso geral dos liceus os alunos Humberto Campos e Carlos Simões, filhos, respectivamente, dos srs. tenente Almeida Campos e Antonio Souto Ratola.

Muitos parabens.

ninguem se importa e portanto temos de aguentar e cara alegre.

Ainda o que nos vale agora é a petinga do mar...

Não gosta? Tem sido duma cana e relativamente barata.

Ah! Que se o mar desse sempre como nos tempos idos!...

Aluga-se

um armazem bastante amplo, com 6 portas para a Rua Candido dos Reis, proximo á estação de Aveiro, que dá para um importante armazem ou fabrica de qualquer ramo comercial, já tem algumas estantes envidraçadas e balcão com marmore, etc. Não se deseja trespasse.

Dirigir á firma Bernardo Morais & C.ª, Suc.—Aveiro.

Casa de moradia,

com bôas comodidades, dando para estabelecimento, oficina ou qualquer negocio, um zagão que tem á frente e que tem duas portas que dão para a Rua da Estação, aluga-se.

Falar nos escritorios da casa Bernardo Morais & C.ª, Suc., R. da Estação, Aveiro.

Annuario

Já se encontra á venda o Annuario Comercial de Portugal, edição de 1926.

São dois enormes volumes muito aumentados, de Portugal e Colonias ao preço de 250$00

Pedidos ao sr. Souto Ratola—AVEIRO.

Sapataria da Moda

Rua João Mendonça, 20. 1.º andar

Nesta antiga e acreditada sapataria, sob a direcção tecnica de

Hermenegildo Duarte

executa-se qualquer encomenda tanto de calçado novo como de concertos, garantindo-se a optima qualidade do material e bom acabamento.

preços reduzidos

VENDE-SE

uma casa de 1.º andar e quintal, sita na Rua 31 de Janeiro.

Quem pretender dirija-se a Armando Regala.

VENDE-SE

um moinho de vento, com força para dois casais de pedras, estado de novo; é todo feito de madeira de eucalipto com belas de zinco.

Para tratar com Carlos de Jesus Almeida, na Azenha de Baixo, freguesia de Esgueira.

Grandes Armazens do Chiado

Estação de verão

As maiores novidades para a presente estação acabam de receber estes grandes Armazens.

Crepes chinas lisos e estampados, lindissimas côres, a preços baratissimos.

Um grande stock de voials de lã, estampados e lisos, enorme variedade de cores desde 7$50.

Malhas de sêda, em todas as côres, a 22$00.

Sêdas para chapeus e vestidos das melhores qualidades.

Enorme sortido de crepons de algodão, desde 3$50.

Chapeus para senhoras e meninas dos modelos mais chics.

Não devereis comprar sem visitar os

Grandes Armazens do Chiado

AVEIRO

Empreza Olarias Aveirense, L.da

Fabrica de Louças e Azulejos

Rua das Olarias—Aveiro

Nesta fabrica, ha pouco montada com os melhores processos de laboração, encontra o publico consumidor e comerciante vastas e lindas coleções de louça para uso comum e decorações. Um variado sortido em azulejos para revestimento de fronterias, ornamentação de mobiliario, casas de banho, cosinhas, etc., etc. Encarrega-se de pinturas de quadros em azulejos conforme o desenho apresentados pelo seus clientes.

PREÇOS MUITO REDUZIDOS

GRANDES DESCONTOS AOS REVENDEDORES

Estudantes

Recebem-se alunos de ambos os sexos para o primeiro e segundo ano dos liceus com ou sem explicação. Tratamento familiar.

Nesta redacção se diz.

Trespassa-se

o estabelecimento de mercearias e outros artigos que foi de Luiz da Rocha Leonardo, na Praça do Peixe, desta cidade.

Tambem se vende o predio de casas de dois andares da Rua dos Mercadores, que é sua pertença.

Para esclarecimentos Bruno da Rocha, Largo da Estação e Duarte Deus Regino, Rua dos Tavares, desta cidade.

Comarca de Aveiro

Editos de 10 dias

(2.ª publicação)

POR este Juizo de Direito e cartorio do escrivão do quarto oficio—Flamengo—corre seus termos um processo comercial para nomeação Judicial de liquidatarios e mais termos subsequentes (artigo cento e vinte e nove e outros do Codigo do Processo Comercial) em que é requerente Pompeu da Costa Pereira, casado, comerciante, de Aveiro, na qualidade de presidente da Assembleia Geral da Companhia Aveirense de Navegação e Pesca, Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada, com séde nesta cidade. E na liquidação judicial a que nele se procede correm editos de dez dias, convocando todos os accionistas da dita companhia em liquidação para dentro do praso de cinco dias, posterior ao dos editos, verem e examinarem o mapa da partilha feito pelo respectivo escrivão e contra ele deduzirem quaisquer reclamações.

Aveiro, 17 de Junho de 1926.

Verifiquei

O Juiz Presidente do Tribunal do Comercio,

Souza Pires

O escrivão do 5.º oficio,

João Luiz Flamengo

Ministeiro da Agricultura

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquicolas

2.ª Divisão

ANUNCIO

FAZ-SE publico que na Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquicolas no Edificio Nacional do Terreiro do Trigo se aceitam propostas em carta fechada até ás quatorze horas do dia 19 do proximo mês de Julho, para o fornecimento desde quinhentos a cincoenta e quatro mil quilos de semente de pinheiro maritimo com aza, extraida de qualquer pinhal em bom estado de vegetação, achando-se desde já patentes as respectivas condições, na referida Direcção Geral e nas sédes dos Serviços Florestais na Marinha Grande, Figueira da Foz, Coimbra, Aveiro e Porto.

Lisboa, em 25 de Junho de 1926.

Pelo Director Geral,

Jesé Augusto Fragoso

AZEITONA

pronta a comer, muito bem apaladada, vende pequenas e grandes quantidades João Albano Pires Amaral a 1$60 o quilo, posta na estação de Aveiro.

Rua Ponta Delgada, 37 Lisboa.

S. Pedro

O santo clavicularío teve tambem em alguns pontos da cidade festas estrondosas, com fogueiras á mistura, destacando-se, todavia, pela originalidade, uma cascata movimentada que para as bandas do Alboi chamou numeroso publico, ávido de a admirar no meio dos elogios ao artista, bem merecidos por sinal.

Chama-se ele Belmiro Fartura, podendo contar com o ceu se não tiver pecados de maior...

Léde

Propagae

Assinae

O DEMOCRATA

Jornal de larga tiragem e que publica maior numero de anuncios